

PRÁTICAS CULTURAIS NA BAHIA COLONIAL: O RECOLHIMENTO DE MULHERES ADÚLTERAS

Rose Mary Souza de Souza (UFBA)

rosemsouza@gmail.com

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)

normasuelypereira@yahoo.com.br

Na perspectiva dos estudos paleográficos, filológicos e linguísticos, o presente estudo busca divulgar uma leitura acerca da prática do recolhimento de mulheres na Bahia Colonial. Para tanto, parte-se da edição semidiplomática de documentos pertencentes ao Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, que foram catalogados e disponibilizados online pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, na Biblioteca Nacional Digital. Esses documentos são de grande importância para o conhecimento das práticas culturais da época, entre as quais aquelas que mantinham as mulheres sob forte vigilância dos maridos e da Igreja. O pedido de recolhimento se dava por meio de requerimentos que eram enviados às autoridades da Coroa Portuguesa, explicando os motivos das solicitações. As casas de recolhimento e conventos tinham por objetivo, além de educar filhas de famílias abastadas, acolher moças pobres, resguardar a dignidade de donzelas e viúvas nobres, bem como enclausurar e punir as mulheres que apresentavam comportamentos considerados impróprios pela sociedade daquele período. No presente trabalho, serão utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Paleografia (ACIOLI, 1994); da Filologia Textual, (BORGES, 2012; CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1997); e da Lexicografia, (MURAKAWA, 2014). Por meio da edição de um documento datado do século XVIII, pretende-se, além de contribuir para a ampliação do conhecimento das práticas culturais, colaborar com o conhecimento da língua em sincronias pretéritas e com estudos futuros, de áreas diversas, que utilizem documentos do mesmo período.

Palavras-chave: Paleografia. Bahia colonial. Edição semidiplomática. Recolhimento de mulheres